

Meirelles: "Não precisamos de medidas de impacto imediato"

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, descartou ontem a necessidade do Brasil de adotar "medidas de impacto imediato" para conter as turbulências nos mercados. Ele disse, no entanto, que o Brasil pode necessitar de medidas que possam conduzir o mercado para "políticas prudenciais".

— O Brasil pode precisar de medidas como aquelas que têm sido implementadas nos últimos anos, que façam com que a economia continue a funcionar com estabilidade, para que possamos evitar crise no mercado financeiro ou de liquidez ou que possam prejudicar o crescimento econômico — destacou.

As declarações de Meirelles comentam afirmação feita ontem pelo ministro Guido Mantega (Fazenda), que avaliou que o Brasil não precisará tomar nenhuma medida para compensar uma possível desaceleração da economia norte-americana.

— Estamos avaliando com bastante atenção, mas não há ainda nenhuma necessidade específica a ser tomada.

Meirelles voltou a dizer que o Brasil está preparado para enfrentar a crise de crédito nos EUA, mas condicionou o crescimento do Brasil em 2008 na ordem de 5% ao desenvolvimento do cenário atual.